**OS DISCURSOS DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA SOBRE A INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DOCENTE DA REDE ESTADUAL DE BRUSQUE/SC**

*Marlon Miranda[[1]](#footnote-1)*

*Cíntia Régia Rodrigues[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Trabalho e Formação Docente**

A educação como a conhecemos a décadas, encontra-se numa encruzilhada, para Morán (2015) em um impasse, diante de tantas transformações no mundo contemporâneo. Pois em uma sociedade que a cada momento se torna mais tecnológica e digital, os profissionais da educação, precisam acompanhar e se adequar a estas transformações que também refletem no campo da educação. O que acaba que por compreender mudanças no ensino, na aprendizagem e na prática docente. Neste cenário, fazendo oposição a práticas de ensino que centram todos os processos da aprendizagem na e a partir da figura do docente, vem ganhando destaque as chamadas metodologias ativas. O tema das metodologias ativas, são abordadas por diversos autores, como Lilian Bacich (2018), Neusi Berbel (2011), e dentre eles destacamos José Morán (2018), segundo ele, esses métodos ativos são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento, e para que isso ocorra os caminhos são vários, como por exemplo a gamificação, o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em projetos ou problemas, a sala de aula invertida, entre outros. Nesse contexto, a presente pesquisa estabelece uma análise sobre a prática docente dos professores de história em sala de aula, a partir dos discursos e suas relações com as metodologias ativas no ensino e na aprendizagem. Investigamos quais são os discursos dos professores de história sobre as metodologias ativas na prática docente, e na construção de saberes em sala de aula no ensino fundamental II na rede pública estadual de Brusque/SC. Uma realidade que compreende um total de 21 profissionais, entre 10 efetivos e 11 admitidos em caráter temporário (ACT - Admissão de professores em Caráter Temporário), distribuídos em 09 escolas. Para este encaminhamento, a pesquisa parte de uma abordagem qualitativa de perfil bibliográfica e documental. Como instrumento de coleta dos dados elaboramos um roteiro semiestruturado com 15 perguntas que aplicamos na etapa de entrevistas, abordando temas como a prática docente, o saber docente, Base Nacional Comum Curricular e Currículo Base do Território Catarinense, as metodologias ativas, desafios em sala de aula, autonomia e protagonismo dos estudantes, pesquisa e planejamento das aulas .Segundo Amado (2014) é um modelo de entrevista que parte de um plano prévio, buscando o essencial no que se pretende obter – ainda que, no interagir da entrevista, é dado espaço para a liberdade de resposta ao entrevistado. Nosso referencial teórico para analisar estes discursos se apoiam no que Orlandi (2002) ressalta, que discursos tornam possíveis as percepções acerca das transformações dos indivíduos e da realidade em que eles estão inseridos. O analista de discurso analisa o sentido discursivo dimensionado no tempo, no espaço e concomitantemente nas práticas dos homens (ORLANDI, 2002). E, por isso criamos categorias de análise, para refletir sobre estes discursos, como o que sabem sobre as metodologias ativas, a formação inicial e continuada destes profissionais, os desafios para inovar em sala de aula, o conhecimento sobre documentos curriculares etc. Desta forma o objetivo geral foi analisar os discursos dos professores de história sobre as metodologias ativas na prática docente, e na construção de saberes em sala de aula no ensino fundamental II na rede pública estadual de Brusque/SC. Os objetivos específicos são, caracterizar o que são metodologias ativas; examinar as políticas de formação de professores e documentos curriculares no Brasil que tratam da metodologia ativa; e analisar os discursos dos professores de história acerca da inserção das metodologias ativas na prática docente. As análises parciais, demonstram que boa parte dos profissionais entrevistados conhecem e aplicam metodologias ativas em sua prática docente como por exemplo a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos etc. Ao mesmo tempo em que demonstraram preocupações acerca das dificuldades em aplicar métodos inovadores em sala de aula, seja pela falta de equipamentos ou devido ao grande número de alunos em sala de aula. Na relação do ensino de história e a utilização da metodologia ativa, entendem que o ensino de história precisa demonstrar e encontrar sentidos com situações reais daquilo que os estudantes experienciam no seu dia a dia - proporcionando ao estudante a percepção dos limites estruturais e interesses envolvidos no seu cotidiano (CERRI, 1999). O que nos permite dizer que estes profissionais entendem a importância de criar espaços para problemas a partir dos conteúdos e que estes dialoguem com a realidade dos estudantes, pois é de suma importância “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 2021, p.67).

**Palavras-chave**: Metodologias Ativas. Formação Continuada. Práticas Docentes. Discursos.

**Referências**

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian, MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Xxii, 238p. il.; 23cm. P. 129-152.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CERRI, Luis Fernando. **Os objetivos do ensino de História**. Hist. Ensino, Londrina, v. 5, p. 137-146, out. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67º ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021. 143p.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. P. 15-33.

\_\_\_\_\_\_\_\_, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. BACICH, Lilian, MORAN, José (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. XXII, 238p. il.; 23cm.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. 100 p.

1. Acadêmico de curso de Pós-graduação em Educação - PPGE, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

   E-mail: [mirandamarlonmiranda@gmail.com](mailto:mirandamarlonmiranda@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora. Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Docente do departamento de História e Geografia e do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: [crrodrigues@furb.br](mailto:crrodrigues@furb.br)

   Agência de Fomento: FUMDES. [↑](#footnote-ref-2)